

## O caráter desigual e combinado do programa “Travessia Social – Uma ponte para o futuro”

**THAÍS LOPES VASCONCELOS**

Aluna do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba,  
Bolsista PIBIC/UFPB.

**JOAO ÍTALO ALMEIDA DA COSTA**

Aluno do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba,  
Bolsista PIBIC/UFPB/CNPq.

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:** Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica (UFPB/PRPG/CNPq)<sup>1</sup> realizada no período de 2020-2021, intitulado: “O caráter desigual e combinado do capitalismo periférico brasileiro”. Tem como objetivo identificar o modelo de desenvolvimento que está presente na agenda política do país a partir de 2016, logo após o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff.

**DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa consistiu na busca de elementos que contribuíssem para a análise do objeto de estudo, que fundamentada na crítica da economia política, tem um caráter teórico de abordagem qualitativa de tipo bibliográfica e documental. Dos objetivos da pesquisa, nos atemos a analisar os principais elementos que compõe o capitalismo periférico e o Estado brasileiro em seu processo de ajuste permanente, com vistas a conhecer a implantação do programa “*Travessia Social – Uma ponte para o futuro*”, do governo de Michel Temer (2016-2018), o qual reduz drasticamente os investimentos nas políticas de saúde, educação e assistência social. No processo investigativo, verificamos que as particularidades impressas em nossa formação econômica e social devem estar presentes nas análises do período mais recente do capitalismo brasileiro. Identificamos que a história do desenvolvimento capitalista na periferia, que foi elaborada a partir da lei do desenvolvimento desigual e combinado, nos permite associar as características de diferentes períodos históricos. Enquanto a crise se manifesta de forma diferenciada em termos geográficos e temporais, é inegável que, entre 2014-2016, impactou com força a América Latina e o Brasil. O sexênio 2011-2016 no país é um marco no declínio da taxa de crescimento anual, ficando em 0,17% (IBGE, 2015).

**CONCLUSÃO:** Podemos inferir que o ajuste realizado no Brasil nos últimos anos, está pautado na justificativa à saída da crise. Com a aprovação da PEC do teto, o qual previu que os gastos do governo não poderiam subir acima da inflação por vinte anos, demonstra o tamanho da regressão social, com uma tendência ao aprofundamento da pobreza e desigualdade com a crise acelerada pela pandemia da Covid-19.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRIZABALO, M., Xabier. Capitalismo y Economía Mundial. 2. edición, Instituto Marxista de Economía (IME), Madrid, 2016. 720 p.

CARCANHOLO, Marcelo. Dependencia, Superexplotación del trabajo y crisis: una interpretación desde Marx. Madrid, Maia ediciones, 2017.

GOMES, Cláudia M. C. O Capitalismo em crise: fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016. Projeto de Pesquisa, 2020, UFPB/CNPq. 32fs.

LOWY, M. A teoria do Desenvolvimento desigual e combinado. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-1-06.pdf>. Acesso em 12 mar. 2021.

MARX, K. O Capital, Livro I, vol. I. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

---

<sup>1</sup> Integra o Projeto de pesquisa, intitulado: *O capitalismo em crise: fatores contra restantes nas políticas econômicas brasileiras a partir de 2016*, coordenado pela orientadora, Cláudia Gomes, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Política e Trabalho – GEPET, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. [claudia.gomes@academico.ufpb.br](mailto:claudia.gomes@academico.ufpb.br)